A ética na psicologia e a avaliação psicológica

Profa Msc. Carolina Brum

Estágio na clínica

/uniceplac
uniceplac.edu.br
UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

CENTRO UNIVERSITÁRIO APPARECIDO DOS SANTOS - UNICEPLAC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224e

Faria, Carolina Brum.

A ética na psicologia e a avaliação psicológica. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.

11 p.

1. Psicologia - Ética. 2. Avaliação psicológica. 3. Psicologia. I. Título.

CDU: 159.9

Ética

- Ética vem do grego e designa a *índole*, no sentido de caráter e temperamento natural da pessoa;
- Na filosofia, ética é o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.
- É o estudo sistemático da argumentação sobre como nós seres humanos devemos agir, sobre aquilo que é bom para o indivíduo e para a sociedade.
- É também a filosofia da moral, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas. Cada cultura ou sociedade institui uma moral, uma conduta considerada correta, isto é, um conjunto de valores – bem/mal, permitido/proibido, válido para todos os seus integrantes (Chauí, 1994).
- Ética pode ser definida como estudo do comportamento moral dos homens em sociedade; sendo a moral, portanto, objeto de estudo da ética (Nalini, 2015)

Ética na Psicologia

Código de ética:

Ψ estabelece padrões para que o profissional possa refletir sobre sua prática, tornando-se consciente da sua responsabilidade, pessoal e coletiva, pelas consequências de suas ações no exercício profissional (Resolução No 010/2005).
Ψ respeito às pessoas e aos seus direitos fundamentais, tendo em vista a felicidade e a realização delas. A reflexão sobre a ética é algo constante, por isso um código de ética não deve ser compreendido como um conjunto de normas estáticas, ao contrário, as sociedades mudam, as profissões se transformam, o entendimento sobre o ser humano e seus direitos e deveres se modifica.

Ψ 1º. Código de ética: 1975.

Ψ A atuação do psicólogo, incluindo sua prática na avaliação psicológica, deve respeitar os princípios fundamentais e as responsabilidades descritas no Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Ética na Psicologia

Ψ O atual código de ética é pautado em sete princípios fundamentais que são transversais nas condutas descritas como responsabilidades do psicólogo.

Ψ Além dos princípios, no Código vigente são elencadas 72 condutas que devem ser praticadas pelo psicólogo no exercício da profissão. Dessas, 10 são mais específicas à avaliação psicológica e aparecem nos artigos 1º (são deveres fundamentais do psicólogo) e 2º (ao psicólogo é vedado).

Ética na Psicologia

Exemplos do que não pode:

A) interferir na validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas psicológicas, adulterar seus resultados ou fazer declarações falsas;

B) ser perito avaliador ou parecerista em situações que há vínculos pessoais ou profissionais;

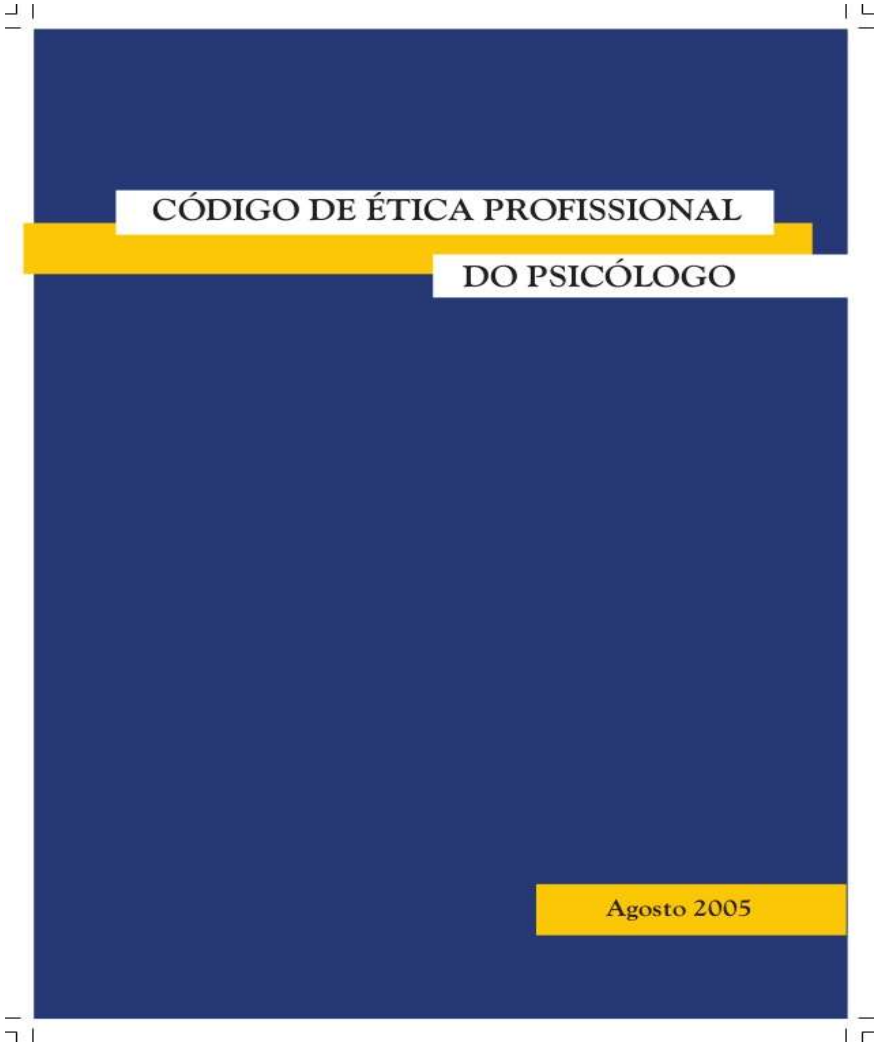
C) realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou resultados que exponham pessoas, grupos ou organizações;

D) divulgar, ensinar, ceder, emprestar ou vender a leigos instrumentos e técnicas psicológicas que permitam ou facilitem o exercício ilegal da profissão.

(Resolução No 010/2005)

Ética na Psicologia

É importante ressaltar que os Princípios Fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução No. 010/2005) são transversais e orientativos para que o psicólogo estabeleça relações com a sociedade, a profissão, as entidades e a ciência, possibilitando a necessária reflexão sobre a prática contextualizada com o social e o institucional.



Ética na Psicologia

- No Brasil, o psicólogo, além do Código de Ética, precisa ter o conhecimento sobre as resoluções do CFP que normatizam algumas práticas e contextos específicos da avaliação psicológica.

- Essas resoluções têm como base o Código de Ética Profissional do Psicólogo, mas abordam especificidades de determinados contextos nos quais há o uso da avaliação psicológica, como por exemplo a Resolução 09/2018 sobre Avaliação Psicológica e 06/2019 sobre Elaboração de Documentos Escritos.

Infrações éticas - exemplos

1) Estudo de 2004:

- Infrações éticas cometidas por psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia do Estado do Paraná (CRP/08) entre 1992 e 2003. O levantamento foi feito sobre as denúncias efetivadas, antes de serem julgadas, ou seja, sobre infrações éticas supostamente cometidas.
- Nos 39 processos analisados, foram identificadas 64 infrações supostamente cometidas, dessas, 18 (46,15%) pertencem a categoria “falhas na realização de perícia/avaliação psicológica” e quatro (10,25%) classificadas em “falhas na realização de psicotécnico/emissão de CNH”. A prática mais observada para essas classificações está relacionada às falhas técnicas no processo de avaliação psicológica/perícia, envolvendo procedimentos, utilização de testes, resposta aos quesitos, competência técnica e interferência nos resultados.

Infrações éticas - exemplos

2) Estudo de 2010:

- Análise dos processos que foram publicados na seção “Processos Éticos” do Jornal do Federal (publicação do CFP) entre os anos de 2004 e 2016. Ao total foram constatadas 286 infrações ao Código de Ética Profissional do Psicólogo em 26 edições do jornal. No entanto, somente nas três últimas edições (110, 111 e 112) do período investigado houve melhor elucidação dos conteúdos das ementas, possibilitando identificar que dos 57 processos éticos que fazem parte dessas últimas edições, 35 (61,4%) estão relacionados a área da avaliação psicológica. Desses 35, a prática mais infringida pelo psicólogo foi o laudo psicológico (citada 27 vezes)

Penalidades

- Sobre as decisões nos julgamentos há duas possibilidades:
1) penalidade e
2) arquivamento.

- Das penalidades aplicadas aos psicólogos envolvidos nos processos éticos, cabe mencionar que há cinco tipos: *advertência*, *multa*, *censura pública*, *suspensão do exercício profissional* por até 30 dias, e *cassação do exercício profissional.*

- Em todas as penalidades cabe recurso ao CFP (Resolução No 006/2007). No entanto, há situações que se opte pelo Arquivamento, ou seja, quando se conclui que não há materialidade.

Referências

- CHAUÍ, Marilena de Souza. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, 1994.

- Código de Ética Profissional do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia, Brasília: agosto de 2005.

- NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 12. ed. ed., rev., atual. e ampliada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.